



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SEMPARAR

Marcos Roberto Inhauser

Ando irritado com o SemParar. Levado pela propaganda e pelo desejo de consumo de passar pelos pedágios (que também me irritam!) sem ter que esperar e sem ter que cada vez arrumar moedas para facilitar o troco e nem ter que carregar as moedas do troco para casa, entrei na conversa de instalar o tal do produto.

A minha primeira surpresa foi a demora em cadastrar-me. Foi um parto para que eles tivessem a certeza de que a conta do banco que lhes havia fornecido era mesmo minha e era válida.

A segunda surpresa foi saber que havia um preço salgado para a instalação do produto. A alegação do atendente era que se referia ao preço do equipamento que seria colocado em meu carro e que me identificaria na passagem pelos pedágios.

A terceira surpresa foi saber que além desta taxa inicial havia mais uma, mensal, para administração do sistema, envio da correspondência e cobrança bancária. Todas estas foram as alegações do funcionário que me vendeu o pacote.

A quarta foi descobrir que o sistema, ainda que não use atendentes, o que faz com que o custo operacional seja mais baixo, não tem nenhuma redução no valor unitário.

A quinta surpresa foi descobrir que cada que iria passar pelo sistema, quando havia duas possibilidades, quase sempre uma estava fechada e eu tinha que ficar adivinhando qual estava aberta.

A sexta surpresa veio nestes dias. Troquei o carro. Liguei no 0800 e pedi orientação no procedimento a ser adotado para a transferência do equipamento (pelo qual paguei) do antigo para o novo. Fui orientado a retirar o equipamento do antigo, levá-lo juntamente com o novo carro já emplacado (o que não é o caso, pois se trata de outro carro usado) a uma agência do SemParar para que se procedesse à mudança no sistema dos dados cadastrais do veículo. E pasmem: pelo serviço se cobra uma taxa de quase R\$ 30,00. Trinta reais para mudar um dado no computador! É a digitação mais cara do mundo!!!!

Isto me fez lembrar quando estive na casa de um amigo que mora em Illinois. Ele me emprestou seu carro e pegou a engenhoca eletrônica do pedágio do outro carro e me deu para usar no que havia emprestado. Não se teve que pagar nada. À noite, devolvi a engenhoca e ele a devolveu ao seu carro. Ele me disse que a engenhoca é dada a quem quiser, que ele paga uma média de 25% menos pelo uso do pedágio e que pode pagar as contas pelo cartão de crédito.

Igualzinho no Brasil e com o SemParar (de cobrar!).